

Fique por dentro

Embrapa Pecuária Sudeste
Nº 75, 18 de dezembro de 2012

Agenda da Semana

PROGRAMA BIFEQUALI TT FAZ VISITA A FRIGORÍFICO DA JBS EM LINS

Conhecer de perto as necessidades do mercado para melhor transferir as tecnologias. Este foi o objetivo da visita de quatro colegas da Unidade ao frigorífico da JBS em Lins, nos dias 12 e 13, como parte das atividades do programa Bifequali de Transferência de Tecnologias.

Os pesquisadores Cintia Righetti e Manuel Jacinto e os analistas Adilson Malagutti e Thaisy Sluszz foram recebidos com um almoço, no qual provaram a carne Swift Black, certificada pela JBS. À tarde o grupo visitou toda a planta do frigorífico: as áreas de abate, desossa, preparação dos cortes, triparia (onde são feitos os subprodutos) e setor de industrializados.

No primeiro dia os colegas também conversaram com o responsável pela compra de animais para abate. Segundo Malagutti, o que o frigorífico mais precisa é de lotes padronizados, ou seja, o maior número de animais possível, com as mesmas características.

Na conversa ficou claro que deve haver maior integração entre o pecuarista e o frigorífico, para que o primeiro saiba exatamente o que deve produzir. “Vários mercados não querem carne com gordura, por exemplo. Mas, se o pecuarista não tem essa relação com o frigorífico, vai investir tudo em animais com capa de gordura, e vai deixar de atender a uma demanda de mercado”, explica o analista.

No dia seguinte, os quatro colegas visitaram o curtume e a planta de biodiesel, feito a partir do sebo dos bovinos. A visita terminou na NovaProm, empresa que produz colágeno com a pele dos animais. Esse colágeno é utilizado para dar textura a produtos como hambúrgueres, presunto e embutidos.

Para Malagutti, que nunca havia visitado um frigorífico, chamou a atenção a quantidade de produtos originados dos bovinos, e o aproveitamento de toda a carcaça do animal. Já a pesquisadora Cintia, que já conhecia a indústria da carne bovina, ficou impressionada com o desenvolvimento de novos produtos, como o biodiesel.

Ambos concordam que a visita foi muito útil para conhecer melhor as preferências dos frigoríficos e, assim, transferir tecnologias aos pecuaristas com mais eficácia. “Percebemos que as exigências da indústria são muito básicas, são questões ligadas a manejo alimentar e sanidade. Por isso, o Bifequali TT deve partir de tecnologias simples, que vão melhorar o produto que chega aos frigoríficos. Dessa forma, o pecuarista poderá negociar o preço em melhores condições”, afirma Cintia.



Grupo visitou indústria de colágeno

Embrapa

Pecuária Sudeste